

# COMUNICAÇÃO DE RISCO

## REDE CIEVS

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE|SES/MA NÚMERO 05| 25/04/2022

### **Apresentação:**

A Comunicação de risco tem como objetivo apoiar na divulgação rápida e eficaz de conhecimentos às populações, parceiros e partes intervenientes possibilitando o acesso às informações fidedignas que possam fortalecer diálogos para tomada de medidas de proteção e controle em situações de emergência em saúde pública.

#### **Secretaria de Estado da Saúde – SES**

Tiago José Fernandes

#### **Secretaria Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde – SAPAPVS**

Waldeise Pereira

#### **Superintendência de Epidemiologia e Controle de Doenças em exercício**

Mayrlan Ribeiro Avelar

#### **Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde – CIEVS**

Jakeline Maria Trinta Rios

#### **Colaboração**

Apoiadores CIEVS, Equipe CIEVS/MA e área técnica do Programa de Exantemáticas

# COMUNICAÇÃO DE RISCO

## SARAMPO

### ALERTA AOS GESTORES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O RISCO DE SURTO DE SARAMPO NO ESTADO DO MARANHÃO.

#### 1. Introdução

O sarampo é uma doença perigosa, que pode ser fatal, tendo como forma de prevenção a vacinação. É uma doença viral aguda, extremamente grave e altamente contagiosa e, somado ao grande fluxo de pessoas entre os estados e países, pode se espalhar, inclusive para locais que já eliminaram a doença. É causado por um vírus da família *paramyxoviridae* do grupo *morbillivirus* e é normalmente transmitido por meio de contato direto e pelo ar. O vírus infecta o trato respiratório, se espalhando por todo o corpo. Como a maioria das doenças de disseminação respiratória, tem como sintomas mais comuns **febre acompanhada de tosse; irritação nos olhos; nariz escorrendo ou entupido; mal-estar intenso** em torno de 3 a 5 dias, podendo aparecer **outros sinais e sintomas**, como **manchas vermelhas no rosto e atrás das orelhas** que, em seguida, se espalham pelo corpo. Após o aparecimento das manchas, a persistência da febre é um sinal de alerta e pode indicar gravidade, principalmente em crianças menores de 5 anos de idade. O inverno é o período mais comum de aparecimento de casos em razão da maior aglomeração de pessoas.

Antes da introdução da vacina contra a doença, em 1963, e da vacinação das populações em massa, a cada 2-3 anos eram registradas importantes epidemias, que chegaram a causar aproximadamente 2,6 milhões de mortes ao ano, no mundo.

A doença continua a ser uma das principais causas de morte entre crianças pequenas, principalmente em menores de 5 anos de idade, pessoas

desnutridas e imunodeprimidas, apesar de haver uma vacina segura e eficaz disponível. Aproximadamente 110 mil pessoas morreram por sarampo em 2017, no mundo – a maioria crianças com menos de cinco anos.

## 2. Objetivos do Alerta

Alertar gestores e profissionais de saúde do estado para o risco de ocorrência de surto de sarampo no Maranhão.

## 3. Definição de caso

### a) Caso Suspeito

Todo paciente que apresentar febre e exantema maculopapular morbiliforme de direção cefalocaudal, acompanhados de um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite, independentemente da idade e situação vacinal; ou Todo indivíduo suspeito com história de viagem para locais com circulação do vírus do sarampo, nos últimos 30 dias, ou de contato, no mesmo período, com alguém que viajou para local com circulação viral.

### b) Caso Confirmado

Todo caso suspeito comprovado por critério laboratorial ou vínculo epidemiológico. Todo caso suspeito deve ser comunicado à Secretaria Municipal da Saúde e à Secretaria Estadual da Saúde dentro das primeiras 24 horas e investigado em até 48 horas. Além disso, a notificação deve ser registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

### 3.1 Critérios laboratoriais

Os primeiros casos de sarampo devem ser confirmados com resultados de **sorologia e/ou biologia molecular**, contudo, em locais onde se tenha evidência da circulação do vírus do sarampo, os demais casos poderão ser confirmados mediante uma das opções abaixo:

- a) Detecção de anticorpos IgM específicos do sarampo em um laboratório aprovado ou certificado, exceto se o caso tiver recebido a vacina tríplice viral ou tetraviral, conforme as datas de EAPV, podendo ser necessária a realização da genotipagem para diferenciar o vírus selvagem do vacinal; ou
- b) A soroconversão ou aumento na titulação de anticorpos IgG. Exceto se o caso tiver recebido a vacina tríplice viral ou a tetraviral, conforme as datas de EAPV, podendo ser necessária a realização da genotipagem para diferenciar o vírus selvagem do vacinal. Os soros pareados devem ser testados em paralelo; ou
- c) Biologia molecular (RT-PCR em tempo real do vírus do sarampo) para identificação viral, a fim de se diferenciar o vírus selvagem do vacinal, e caracterização genômica, para se conhecer o genótipo do vírus e diferenciar o caso autóctone de um importado.

### 3.2. Critério vínculo epidemiológico

Caso suspeito, contato de um ou mais casos de sarampo confirmados por exame laboratorial, que apresentou os primeiros sinais e sintomas da doença entre 7 e 21 dias da exposição ao contato.

A confirmação do caso suspeito pelo **critério clínico** não é recomendada na rotina, contudo, em situações de surto de grande magnitude, esse critério poderá ser utilizado.

## 4. Prevenção

A vacinação é a única forma de prevenir a doença.

## 5. Situação do sarampo no Mundo

Segundo a Organização Mundial da Saúde, diferentes países em todas as regiões do mundo reportaram 59.553 casos de sarampo em 2021. Nas

Américas, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde, nesse mesmo ano, foram registrados 715 casos de sarampo em três países (Brasil, EUA e Guiana Francesa).

## 6. Situação no Brasil

O Brasil, em 2016, recebeu da OPAS/OMS e do Comitê Internacional de Peritos (CIE) para a Eliminação do Sarampo e Rubéola o certificado de eliminação do sarampo, pois os últimos casos de sarampo no país foram registrados em 2015, no Ceará e em Pernambuco. Porém, a partir de 2018, com a confirmação de novos casos da doença, o país vem registrando casos contínuos, perdendo a certificação de **“país livre do vírus do sarampo”** no ano de 2019, com ocorrência de novos surtos em quase todos os estados. O número de casos caiu em 2020, quando foram confirmados 8.448 casos e 10 óbitos pela doença. No ano de 2021, o país registrou 668 casos da doença em seis estados (Amapá, Pará, Alagoas, São Paulo, Ceará e Rio de Janeiro). Em 2022, até a semana epidemiológica 13, o Brasil notificou 14 casos em dois estados (13) Amapá e (1) São Paulo.

As campanhas de imunização tiveram um grande impacto na redução das mortes por sarampo. De 2000 a 2017 a vacinação contra o sarampo evitou aproximadamente 21,1 milhões de mortes. O número de óbitos pela doença no mundo caiu 80% no período – passando de 545 mil no ano 2000 para 110 mil em 2017.

Desde a reintrodução do vírus no Brasil, o Ministério da Saúde, através da rede pública de laboratórios adotou a Vigilância Laboratorial para sarampo como uma das mais fortes estratégias para monitorar e mediar as tomadas de decisões frente aos surtos.

Dentro desse contexto, o Ministério da Saúde, em parceria com os Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN) e com a OPAS/OMS, por meio do Plano de Ação para Fortalecimento da Vigilância Laboratorial de Sarampo e Rubéola, apoia e acompanha a qualidade do serviço de diagnóstico, a fim de garantir a eficiência na assistência desde a solicitação dos exames até

a liberação dos resultados e, assim, manter a capacidade de resposta dos LACENs como esperado.

### 7. Situação do sarampo no Maranhão

De acordo com os dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN/SES/MA, em 2020 foram confirmados 17 casos de sarampo, sendo estes os últimos casos no estado (Tabela 1). Nos anos de 2021 e 2022 (até a SE 13) não foram registrados casos de sarampo no estado.

**Tabela 1:** Casos confirmados de sarampo, Maranhão, 2020

Nº	MUNICÍPIO	NÚMERO DE CASOS
1	CARUTAPERA	16
2	BOM JESUS DAS SELVAS	1

Fonte: SINAN/SES/MA (22/04/2022). Dados sujeitos a alterações.

### 8. Orientações e medidas de vigilância epidemiológica

- Todo caso suspeito/confirmado de sarampo deve ser notificado **imediatamente** à vigilância epidemiológica do município para proceder à investigação em até 48 horas;
- Notificar também à Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (Programa de Vigilância das Exantemáticas e ao Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde - CIEVS/MA);
- Todo caso suspeito de sarampo deverá permanecer em **isolamento respiratório no período de transmissibilidade** (seis dias antes da data do início do exantema e até quatro dias após);
- Orientar quanto às medidas de controle prescritas no isolamento domiciliar do caso suspeito de sarampo, por 4 dias, após o início do exantema;

- Toda notificação de caso suspeito de sarampo deverá ser realizada na **Ficha de Investigação de Doenças Exantemáticas Febris Sarampo/Rubéola do SINAN**;
- Intensificar vacinação de rotina na população, principalmente nas áreas de baixa cobertura, de acordo com os calendários do PNI;
- Realizar, de forma integrada (Atenção Primária e Vigilância Epidemiológica), busca ativa de casos suspeitos na comunidade com identificação da área de transmissão;
- Monitorar todos os contatos do caso suspeito por 30 dias e notificar aqueles que apresentarem sinais e sintomas de sarampo; e,
- Intensificar as ações de Educação em Saúde através dos meios de comunicação locais e redes sociais dos municípios.

A orientação da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão – SES/MA com apoio do Ministério da saúde e seguindo a recomendação da OPAS/OMS e do Comitê Internacional de Peritos (CIE) para a Eliminação do Sarampo e da Rubéola é para que todos os municípios fortaleçam as vigilâncias ativas e mantenham a imunidade da sua população através da vacinação.

**CONTATOS:**

SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS -  
SES/MA

**E-mail:** [adm.secd@gmail.com](mailto:adm.secd@gmail.com)

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
- CIEVS/SES/MA

**E-mail:** [cievs@saude.ma.gov.br](mailto:cievs@saude.ma.gov.br)

**(98) 3194 6207/ 99135 2692 (Plantão - finais de semana e feriados)**

COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS EXANTEMÁTICAS/

**E-mail:** [exantematicas.ma@yahoo.com.br](mailto:exantematicas.ma@yahoo.com.br)

**(98) 3194 6204**

## **REFERÊNCIAS**

1. OPAS/OMS. Sarampo. <https://www.paho.org/pt/topicos/sarampo>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico.Vigilância Epidemiológica do Sarampo no Brasil - semanas epidemiológicas 1 a 52 de 2021. Vol. 53. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no03.pdf>
3. CEARÁ. Nota Técnica. Nota de Alerta Sarampo.[https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/nota\\_alerta\\_sarampo\\_2021\\_RevKKC\\_.pdf](https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/nota_alerta_sarampo_2021_RevKKC_.pdf)
4. SÃO PAULO. Sarampo. Boletim Epidemiológico.VOL.3.Nº1. [http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2022/sarampo18jan22\\_1boletim.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2022/sarampo18jan22_1boletim.pdf)
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Sarampo. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/dezembro/ministerio-da-saude-debate-acoes-para-combater-sarampo-no-brasil-em-2022>
6. SÃO PAULO. Instituto Albert Einstein. Notícias de saúde. sarampo.Biblioteca Virtual em Saúde. Sarampo. Disponível em: <https://www.einstein.br/doencas-sintomas/sarampo>
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Sarampo. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/sarampo/#:~:text=O%20sarampo%20%C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a,chega%20a%200%2C5%25>.

8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Informe técnico. 8º Campanha Nacional de seguimento e vacinação de trabalhadores da saúde contra o sarampo. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/informe-tecnico8-campanha-seguimento-sarampo-trab-saude-220322.pdf>
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. 5ª Edição. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude\\_5ed\\_21nov21\\_isbn5.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view)